

Quinta feira 20110915 Parte 1

Pergunta: Os espíritos podem falar algo mais sobre o descenso de Jesus na carne que durou mil anos?

*Resposta: A pergunta, ela é muito boa, mas nós gostaríamos de saber, qual é o propósito da pergunta. Quando eu pergunto, porque Jesus Cristo, mesmo sabendo que ia ser traído, considerou em amor o discípulo que o traiu? Porque ele tinha que dar o exemplo do perdão. Quando Jesus Cristo foi posto a cruz e rogou a um irmão que cuidasse daqueles que ficavam por perto da cruz, muitos perguntam porque? Se tem a resposta de que Jesus Cristo, mesmo naquele momento de flagelo, ele era misericordioso com as dores das pessoas. Queria que sempre todos nós, uns aparando os outros nas dificuldades. Portanto é preciso saber qual é o propósito da pergunta. Se for só pela curiosidade, nós deixaremos pra responder em particular, para que nós tenhamos um melhor proveito das questões, mas se quiser relatar o propósito da pergunta e aí nós inclinaremos a resposta a partir do propósito que se quer com a pergunta.*

Pergunta: Sobre coisas que já aconteceram comigo e estando acontecendo recentemente com uma amiga minha, o que eu acho que diz respeito ao que eu chamo de vidência intuitiva. Eu digo que aconteceu comigo, porque quando eu me encontrava trabalhando num determinado setor e não gostando, ou não me entrosando bem com aquele setor, eu me vi, ou senti, que partindo para um outro setor seria melhor, e ao fazer isso eu realmente eu percebi que aquela intuição, aquilo que eu senti realmente se verificou. Então, é essa a colocação que eu faço, é uma vidência intuitiva, é uma orientação por parte do nosso guia ou de irmão protetores?

*Resposta: A resposta, ela se divide em duas partes.*

*Primeira parte: todas as vezes que nós temos uma intuição, nós temos que avaliar se aquela intuição, ela veio pra somar propósitos edificantes. A intuição, ela sempre vai estar como ponte entre o mundo carnal e o mundo espiritual. Os espíritos, eles usam todas as ferramentas que podem estar disponíveis naquele momento para orientar, para assistir, pra ajudar aquele protegido ou orientando. Portanto, se faz necessário fazer uma avaliação fina. Essa é a primeira parte.*

*Segunda parte: alguns médiuns aqui, eles já conseguem fazer isso, mas precisa exercitar pra ter confiança em determinar o que está acontecendo com o fator mediunidade dele. A medida que nós temos qualquer tipo de fenômeno acontecendo com o aparelho repositório carnal, este aparelho repositório carnal, ele tem condições, naquele momento, de definir aquela sugestão, aquela orientação, se ela é palpável, aplicável a ele, se ele vai fazer um pouco mais tarde ou decidir se não vai fazer. Cabe a cada um exercitar esse manancial que está disponível a cada um. No caso enfático, ela recebeu sim, a intuição como a sugestão de um espírito que quer que ela realize um trabalho em ambiente diferente. Esse espírito considera aquele primeiro como um elemento que irá somar junto com os outros o trabalho a ser realizado. É engano pensar que os trabalhos espirituais são separados do trabalho carnal. É engano. Todo trabalho, quando bem feito, bem realizado, ele se completa um ao outro. Nós estamos nesta existência carnal com várias tarefas, dentre elas, conviver com pessoas inconvenientes, perdoar aqueles que nos agridem, orientar aqueles que precisam da nossa atenção e aonde é que nós vamos fazer isso, senão, no seio familiar, na nossa rotina diária. É aí que nós aplicamos tudo que nós*

*conhecemos, que nós estudamos. As leis de Deus, o conhecimento que Jesus Cristo nos colocou, ele colocou de uma forma que era pinçada do cotidiano da época que pode e deve ser transferido pra nossa época. Ele não usou explicações, ele não usou exemplos, destoantes do dia a dia daqueles a quem ele pregava. Isso serve de ensinamento pra todos nós. Os ensinamentos de Jesus Cristo é pra ser aplicado no nosso dia a dia, a todo momento, com quem quer que seja. Portanto, sim, ela recebeu uma intuição, cabe a ela decidir se aquele momento é o momento melhor pra ela realizar. Ela ore a Deus, peça força, que o espírito sugere, orienta, ajuda, mas a decisão não é dele. A decisão cabe a cada um.*